



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal

Mem. Circular 51/2014 - DSA

Em 3 de junho de 2014

Aos SSAs, SISAs e SIFISAs (Todos)
C/C: aos Superintendentes Federais de Agricultura

Assunto: Orientações sobre atendimento, colheita de materiais e encaminhamento de amostras laboratoriais para o PNSA.

1. Conforme informado anteriormente, o Lanagro/SP passou a adotar a aferição instrumental da temperatura das amostras no momento do seu recebimento, o que gerou um aumento significativo de materiais descartados por condição inadequada de conservação, evidenciando falhas no processo de envio de amostras.

2. Ressaltamos que a manutenção da cadeia de frio desde o momento da colheita ao processamento do material no laboratório é fundamental para a manutenção da qualidade das amostras, e conseqüentemente para a confiabilidade e veracidade dos resultados obtidos. Assim, a temperatura de armazenamento deve ser mantida durante todo o transporte do material até o laboratório, já que variações de temperatura podem levar à inativação dos agentes infecciosos, gerando resultados falso-negativos.

3. Nesse sentido, encaminhamos a seguir orientações recebidas pelo Lanagro/SP quanto a adequados procedimentos de conservação de amostras do PNSA a fim de minimizar a ocorrência de rejeições no recebimento do material pelo laboratório.

- Após colhidas, as amostras devem ser enviadas ao laboratório no menor lapso de tempo possível. Períodos prolongados de armazenamento, especialmente em temperaturas inadequadas, podem levar à inativação dos agentes a serem pesquisados;

- As amostras destinadas ao diagnóstico bacteriológico (pesquisa de salmonelas e micoplasmas) devem ser mantidas sob refrigeração (4°C).

- As amostras destinadas ao diagnóstico virológico podem ser mantidas sob refrigeração por até 96h (considerando aqui o período de trânsito ao laboratório) ou congeladas a - 80°C se houver necessidade de armazenamento por períodos superiores à 72h. A manutenção a - 20°C não é a mais indicada, pois os vírus da doença de Newcastle e da influenza aviária são sensíveis a esta temperatura.

- Para o diagnóstico das enfermidades contempladas no PNSA recomenda-se a utilização dos seguintes meios de transporte:

- Pesquisa de salmonelas: água peptonada tamponada 1%; meio de Cary & Blair; solução fisiológica; solução de ringer.

Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Anexo A - 3º Andar, 70.043-900 – Brasília / DF Tel: (61) 3218 – 2701
Fax: (61) 3226-3446



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal

- Pesquisa de micoplasmas: caldo Frey.
- Pesquisa de vírus hemaglutinantes: meios MEM (Meio Essencial Mínimo), BHI (“Brain Heart Infusion”) ou TPB (Caldo Triptose Fosfato Tamponado) acrescidos de antibióticos e soro fetal bovino.
- Nunca devem ser utilizados congeladores de refrigeradores domésticos para o armazenamento dos materiais. É preferível manter o material sob refrigeração ou em gelo seco;
- Evitar ciclos sucessivos de congelamento-descongelamento;
- Quando a distância a ser percorrida pelo material for grande e este puder ser mantido congelado, dar preferência à utilização de gelo seco. Neste caso, deve-se tomar o cuidado de utilizar embalagem dupla, a fim de que o gelo seco não entre em contato direto com as amostras. Lembramos que o transporte de gelo seco possui regulamentações específicas e estas precisam ser observadas;
- A temperatura mantida durante o armazenamento das amostras na Unidade Local deve ser mantida também durante o transporte, a fim de evitar a degradação do material por alterações de temperatura;
- Quando for necessária a utilização de acumuladores de frio (como gel eutético ou gel refrigerante), não é aconselhado que estes entrem em contato direto com as amostras, pois isso pode levar ao congelamento indesejado de parte do material. A fim de evitar este problema, recomenda-se a utilização de separadores isotérmicos (placas de isopor, por exemplo), que tem por função manter o material refrigerante afastado das amostras e auxiliar no isolamento térmico;
- No momento do acondicionamento dos acumulares de frio dentro da caixa de transporte, é importante que a maioria deles seja colocada na parte de cima, pois o ar frio desce. Segundo informações encontradas na literatura, quando a capacidade isolante da embalagem de transporte não for boa sugere-se colocar 30% dos acumuladores na parte de baixo e 70% deles na parte superior da caixa;
- Os espaços vazios dentro da caixa devem ser preenchidos (com papel ou isopor, por exemplo) a fim de evitar a movimentação do material nela contida e auxiliar no isolamento térmico;
- Atentar para o fato de que existem gelos recicláveis específicos para manutenção da refrigeração ou do congelamento. Sendo assim, a utilização do produto equivocado pode comprometer a qualidade das amostras;
- É recomendável que o transporte do material ao laboratório não leve mais do que dois dias. Sendo assim, a utilização de serviços de transporte rápido seria a forma mais adequada de encaminhamento;
- Evitar, salvo em emergências, realizar as remessas de material ao laboratório durante os finais de semana e feriados, pois o tempo de trânsito nestes casos pode ser ainda maior.

4. Ressaltamos que existem empresas no mercado nacional especializadas em soluções isotérmicas para o transporte de materiais termossensíveis. Tais empresas desenvolvem, validam e comercializam sistemas compostos por caixas isotérmicas de diferentes volumes,



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Saúde Animal

acumuladores de frio e separadores isotérmicos já em quantidades ótimas de acordo com o tipo de material a ser transportado, a distância a ser percorrida, a temperatura a ser mantida durante o transporte e a estação do ano. Neste sentido, solicitamos que se procure viabilizar o uso de materiais adequados como estes para o envio de amostras aos laboratórios.

5. Diante do acima exposto, solicitamos que os Serviços Veterinários Oficiais verifiquem os serviços utilizados rotineiramente para o transporte de material biológico, para garantirem que o prazo para entrega não extrapola o limite máximo de tempo preconizado para o transporte de amostras ao laboratório. Além disso, que verifiquem a eficácia de suas embalagens para manutenção do frio.

6. Por fim, ressaltamos a importância do atendimento às notificações de suspeitas de doenças no menor intervalo de tempo possível, não excedendo 12 horas para a realização de visita do médico veterinário oficial.

Atenciosamente,



Méd. Vet. Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Fiscal Federal Agropecuário
Diretor do DSA